

Centrão impõe sua força

A articulação promovida pelo chamado **Centrão** obteve dois fatos políticos no dia de ontem que não podem deixar de ser reconhecidos. O primeiro deles foi a informação transmitida à imprensa pelos seus organizadores de que haviam ultrapassado as 280 assinaturas que necessitam para formalizar o pedido de reforma do Regimento Interno da Constituinte. O segundo efeito político provocado pelas ações do **Centrão** se caracterizou com o anúncio de Ulysses, voltando atrás em sua decisão de promover o funcionamento simultâneo da Comissão de Sistematização e do plenário da Constituinte.

Mas o deputado Ulysses Guimarães já está se preparando para receber o requerimento do **Centrão** e adaptar-se às novas circunstâncias ditadas pelos acontecimentos. Recebido o requerimento, Ulysses vai submetê-lo à apreciação da Mesa da Constituinte, designando um relator para dar parecer sobre a matéria. Ele poderia, segundo seus confidentes, recusar o requerimento, recebê-lo ou optar por um substitutivo. Adianta-se que irá optar pela hipótese do substitutivo, através do qual espera obter um canal de negociação e entendimento com todas as forças da Constituinte. Mas permitirá que emendas sejam apresentadas no plenário da Constituinte, sob o argumento de que não pode desconhecer uma força política que se caracteriza como majoritária.

Mas Ulysses revela-se também preocupado em evitar que essa maioria exerça na Constituinte papel hegemônico e exclusivo, esmagando as minorias ali representadas. Ele não admitirá que se jogue no lixo, como papel imprestável, o que a Comissão de Sistematização até aqui aprovou. Se isso viesse a acontecer, de acordo com seu entendimento, criaria na Constituinte um clima de radi-

calização política intolerável, o que não é do desejo de todos quantos se empenham em assegurar a conclusão do processo de transição democrática.

Um político que frequenta a intimidade de Ulysses dizia ontem que o presidente da Constituinte procura adaptar-se à nova realidade que ali está sendo gerada. "O que o Ulysses — advertiu — não podia fazer era enfrentar de peito aberto a maré em formação, cujas ondas mais fortes irão bater de encontro às esquerdas". E concluiu suas considerações, afirmando "que quem acompanhava de fora a Constituinte ficou com a impressão de que o Genoino (deputado José Genoino, do PT) era o dono absoluto de suas ações, como se estivéssemos na Convenção de Paris".

Temores

O deputado paulista José Genoino, do PT, chamou ontem a um canto do plenário seu colega da Constituinte, o deputado Roberto Cardoso Alves, do PMDB de São Paulo, um dos líderes do **Centrão**. Genoino manifestou suas apreensões e temores quanto aos propósitos do **Centrão**. O deputado Cardoso Alves procurou tranquilizá-lo, informando-lhe que o bloco do qual participa tem propósito pacíficos e deseja negociar e se compor com as demais correntes políticas. "Não queremos que a Constituinte — frisou — Tenha vencedores ou vencidos".

Jogo pesado

Os governadores de São Paulo e de Minas Gerais, como se julgam candidatos naturais à sucessão presidencial, esperam-se valer do **Centrão**, numa segunda etapa, para aprovar o presidencialismo e o mandato de cinco anos para Sarney. Quanto aos governadores, eles começam a empregar jogo bruto, na expressão do deputado mineiro Israel Pinheiro Filho, do

PMDB. Israel, um dos líderes da corrente parlamentarista, acaba de ser a primeira vítima política. Está sendo retirado da Constituinte, como primeiro suplente da sua bancada. Newton Cardoso demitiu e remeteu de volta à Constituinte todos os deputados federais, em número de quatro, que integravam seu secretariado.

Ameaça

Na reunião da dívida externa do Senado, à qual compareceu Fernando Milliet, presidente do Banco Central, o senador Fernando Henrique Cardoso advertiu aquela autoridade que se o Governo brasileiro for ao FMI, o PMDB com ele rompe. O presidente do Banco Central tranquilizou o senador, informando-lhe que o Governo não cogita de tomar tal iniciativa.

De caneta e boca aberta

O deputado Roberto Cardoso Alves, do PMDB, um dos líderes do **Centrão**, não se perturbou quando foi informado que o deputado paulista Fernando Gasparian, do PMDB de São Paulo, havia retirado seu apoio ao requerimento de reforma do Regimento Interno da Constituinte. Com bom humor retrucou:

— Para substituir o Gasparian já está ali de boca aberta e caneta em punho o deputado paulista João Cunha, do PMDB...

O deputado João Cunha, segundo se murmura na Constituinte, acaba de ser aquinhoadado com um canal de tevê no interior de São Paulo.

Candidato a líder

Se o senador Carlos Chiarelli formalizar hoje seu pedido de renúncia a líder da bancada do PFL no Senado, há o propósito de substituí-lo naquele posto pelo senador maranhense Edison Lobão. O argumento invocado é o de que Chiarelli deixou de interpretar o sentimento majoritário da bancada, a favor do Governo.